



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS AO MULTILINGUISMO
E À SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

REBECA RODRIGUES LADEIRA

CRÍTICA DE SIGLAS COMPARADAS (CSC): UMA ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE
SIGLAS DO UNIVERSO DE DESVENTURAS EM SÉRIE

BRASÍLIA

2022

BRASÍLIA

2022

REBECA RODRIGUES LADEIRA

**CRÍTICA DE SIGLAS COMPARADAS (CSC): UMA ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE
SIGLAS DO UNIVERSO DE *DESVENTURAS EM SÉRIE***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA-MSI).

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Fernanda Alencar Pereira

Banca Avaliadora

Prof^a. Dr^a. Fernanda Alencar Pereira
Orientadora

Prof^a. Dr^a. Alessandra Matias Querido (Membro da banca)

Prof. Dr. Cesário Alvim Pereira Filho (Membro da banca)

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a cada pessoa que contribuiu à sua maneira neste processo. Gratidão aos meus pais que sempre incentivaram a leitura e não medem esforços para me presentear com bons livros. Ao meu parceiro, Gabriel, que sempre prestou todo suporte necessário para a entrega bem-sucedida desta monografia. Gostaria de agradecer ao meu amigo curitibano que me doou todos os seus exemplares de *Desventuras em Série*. Agradeço, também, ao vendedor de livros do shopping que eu frequento, que provavelmente teve uma queda de vendas após passar muito tempo conversando comigo sobre a construção do roteiro dos livros de Lemony Snicket. Minha gratidão aos professores que compõem o LEA-MSI, os quais me entregaram as ferramentas necessárias para a construção deste trabalho, em especial a Prof^a Dr^a Fernanda Alencar Pereira que me orientou durante todo a concepção desta monografia e enfrentou comigo os desafios de uma temática tão inusitada.

RESUMO

Desventuras em Série (2001 – 2006) é uma coleção de livros escrita por Lemony Snicket, que conta a trajetória dos irmãos Baudelaire em busca das respostas do que seria a C.S.C (V.F.D., em inglês). A fim de dificultar a missão das crianças e do leitor nesse processo de descoberta, o autor apresenta várias possibilidades de significado da sigla, afastando a descoberta do que realmente seria C.S.C. A partir desse fato, e à luz da linguística de corpus e da terminologia, essa monografia tem como objetivo descobrir as diferentes abordagens adotadas pelos tradutores diante dos desafios de traduzir os vários significados de C.S.C. Além disso, esta pesquisa apresenta uma análise crítica do resultado dessas adaptações.

Palavras-chave: linguística de corpus; terminologia; etnoterminologia; tradução; crítica de tradução.

ABSTRACT

A Series of Unfortunate Events (1999- 2006) is a collection of books written by Lemony Snicket. The books tell the story of Baudelaire Brothers, and their journey looking for answers for the real meaning of the abbreviation V.F.D. To interfere on this process, the author presents different versions of what would the abbreviation mean. This monograph studies those abbreviations in different translations based on terminology and corpus linguistics studies. In addition, this research presents a critical analysis of the result of these adaptations.

Keywords: corpus linguistics; terminology, etnoterminology; translation, translation criticism.

Sumário

Introdução	7
Capítulo 1 – Referencial teórico	10
A Linguística de Corpus	10
A terminologia.....	11
Etnoterminologia	Error! Bookmark not defined.
LC e Terminologia na Tradução.....	12
Crítica da tradução.....	13
Capítulo 2 – Metodologia	15
O processo de criação do corpus	15
A plataforma de análise	15
O método de análise.....	17
Capítulo 3 – Resultados	219
Considerações Finais	24
4. Referências bibliográficas	26

Introdução

Este trabalho tem o objetivo de analisar a polissemia contida nas siglas do universo literário de *Desventuras em Série*¹ (2001), escrito por Lemony Snicket, comparando o texto original e suas traduções. *Desventuras em Série* é uma coleção narrativa que conta a história de três crianças que, ao perderem os pais, precisam enfrentar um grupo de vilões comandados por Conde Olaf. O objetivo do vilão é roubar toda a fortuna dos jovens, mas à medida que as crianças conseguem sobreviver, elas se deparam com uma organização secreta: a V.F.D (C.S.C., em português). Essa organização teve a participação direta dos pais dos órfãos e de todos os personagens que fizeram parte de sua trajetória, a partir disso os jovens começam a investigar mais sobre a organização e o paradeiro de seus pais.

A saga conta com treze livros, sendo eles adaptados para o cinema e para a televisão, e resultou também em *spin-off*² literários. Toda a trama se baseia na clássica jornada do herói³, assim, cada livro acompanha a evolução e crescimento das crianças. Outra ferramenta de roteiro bastante explorada por Lemony, é o arenque vermelho [*red herring*] ou pista falsa, que tem como objetivo conduzir o leitor a uma falsa conclusão sobre a história. É o que acontece com a organização secreta que as crianças investigam, várias pistas são entregues às crianças do que verdadeiramente poderia significar C.S.C. que propulsionam os órfãos a várias aventuras.

A narrativa explora uma estética mórbida tanto no universo literário quanto nas adaptações audiovisuais, tendo as obras de Edgar Allan Poe como uma de suas referências. Nos livros, o efeito estético se evidencia na escolha de palavras, principalmente no epílogo de cada volume que apresenta um pequeno poema melancólico dedicado à musa de Lemony Snicket. No entanto, a estética não é a única referência à Poe. Os personagens principais da série são batizados com o nome de Baudelaire, poeta que traduziu as obras de Poe na França; e o tutor financeiro dos órfãos de *Desventuras em Série* é o Sr. Poe.

Baudelaire foi responsável por tornar às obras de Edgar Alan Poe conhecida nos países francófonos. Ambos os escritores foram, a princípio, subestimados em seus nichos literários, bem como abraçavam o macabro e o fantástico do romantismo em suas obras. A referência a esses autores, no contexto dos personagens de *Desventuras em série*, é apresentada de forma

¹ O primeiro livro da série foi publicado no Brasil em 2001 (*Desventuras em série: Mau começo*), dois anos depois da primeira edição da publicação original, *A Series of Unfortunate Events #1: The Bad Beginning* (1999).

² Obra derivada ou baseada em outra.

³ Conceito criado por Joseph Campbell. Consiste na criação de personagens e narrativas que façam com que o personagem principal, ou o herói, seja desafiado por um mundo extraordinário fazendo com que ele evolua pessoalmente e em habilidades.

trágica e ligeiramente poética. O Sr. Poe, personagem dos livros de Snicket, tem a característica de tossir constantemente, herdada de sua fonte de inspiração (Edgar Allan Poe). Por ter a responsabilidade de administrar as finanças e a tutela dos Órfãos Baudelaire, Sr. Poe acaba sendo uma espécie de Guardiã ou “*Gate Keeper*” de todas as informações pertinentes aos jovens. Características semelhantes à Edgar Allan Poe e a seu tradutor, Baudelaire.

Além desses *easter eggs*⁴, a trágica escolha de palavras de Snicket em sua obra demonstra uma mórbida e satírica narrativa. Apresentando de forma cômica temas como: tristeza, melancolia e morte. Lemony crítica de forma criativa o mundo desnecessariamente burocrático dos adultos, tanto simbolicamente, com o último livro, quanto na narrativa. Todo o conjunto nos instiga a pensar e a investigar juntamente com os heróis dos livros. Dessa forma, o autor espera que o próprio leitor consiga chegar em suas conclusões, sem entregar histórias óbvias e previsíveis.

Um elemento muito importante para a história é a logo da organização que apresenta um olho contendo as siglas da corporação em seu idioma original: V.F.D., que é constantemente apresentado como impulsionador das investigações e aventuras dos jovens Baudelaire. As siglas e o olho estão vinculados à história de forma tão intrínseca que perseguem os leitores e os personagens dentro da história, fazendo que tanto leitores, quanto os personagens entendam a Organização de V.F.D como algo onipresente e antigo, às vezes de forma tão sutil que se incorpora à fala dos personagens.



Foi a partir da adaptação da obra que surgiram questionamentos de como foram feitas as mudanças das siglas originais para outros idiomas e de que forma elas influenciam a narrativa da história, a maneira que a imagem do olho de V.F.D é introduzido na narrativa, bem como descobrir quais foram as perdas e ganhos das traduções e adaptações para a história

Tomando este contexto e para sua análise, pautei-me nos estudos teóricos das disciplinas: Linguística de Corpus e Língua, Léxico e Terminologia I e II do meu Curso, Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e Sociedade da Informação, vi a

⁴ Objeto ou personagem que faz menção a outras obras.

oportunidade de estudar as adaptações das siglas de Desventuras em Série que apresento nesta monografia. As disciplinas mencionadas acima me forneceram as ferramentas metodológicas para realizar a presente investigação. Além disso, a preocupação do curso em compreender as relações entre as línguas sob a ótica do multilinguismo e nos produtos culturais foi responsável pela minha curiosidade em compreender os efeitos das traduções em línguas diferentes, português e espanhol, na obra literária Desventuras em Série que é tão importante para minha história pessoal.

Para análise aqui proposta, este trabalho está assim dividido: O primeiro capítulo aborda todo o referencial teórico que se baseia esta pesquisa, o segundo capítulo explica como foi utilizada a ferramenta AntConc para esta pesquisa, a terceira apresenta toda a análise de siglas de Desventuras em série e por últimos temos as conclusões de pesquisa.

Capítulo 1 – Referencial teórico

Neste primeiro capítulo, abordo a Linguística de Corpus e a Terminologia de forma paralela. Ambas as ciências norteiam toda esta dissertação e apresentam um importante papel para a análise da tradução.

A Linguística de Corpus

De acordo com Berber Sardinha: “A linguística de corpus ocupa-se da coleta e da exploração de corpora ou conjunto de dados linguísticos textuais coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística” (SARDINHA, 2004, p.3). A linguística de Corpus, assim, apresenta uma metodologia singular voltada para a pesquisa linguística na investigação científica, e em outras funções como no aprendizado e no ensino de uma segunda língua, como ferramenta de auxílio ao tradutor e como companheira indispensável da terminologia. Em razão disso, este trabalho se apoia na Linguística de Corpus com parte da análise do corpus selecionado para esta pesquisa.

Corpus é um conjunto de textos de língua natural reunidos para formar um banco de dados de pesquisa linguística. Dessa maneira, a linguística de corpus dedica-se ao estudo da língua através de informações empíricas retiradas desse banco de dados computadorizado (SARDINHA, 2004). Essa ciência permite que, através da consulta de dados, sejam analisadas variedade linguísticas, traduções e diversos dialetos. Surgiu em 1964 com o Primeiro Corpus linguístico eletrônico, o *Brown University Standard Corpus of Present-day American English*⁵, contendo 1 milhão de palavras. Os textos coletados para compor esse corpus, eram transferidos para o computador através de cartões perfurados unitariamente. Porém, essa ciência já existia antes mesmo da chegada de computadores. O corpus não-computadorizado *Survey of English Usage – SEU*, compilado por Randolph Quirk, em Londres, em 1959, deu feição à linguística de corpus que conhecemos hoje. O surgimento dos computadores *mainframe* nos anos 1960, fizeram toda a diferença para o avanço da linguística de corpus na tecnologia. “A história da linguística de corpus está condicionada à tecnologia, que permite não somente o armazenamento de corpora, mas também a sua exploração e, por isso, está relacionada à disponibilidade de ferramentas computacionais para análise de corpus” (BERBER,2004, p. 15).

A linguística de corpus pode ser compreendida como metodologia, pois aplica um conjunto de teorias, trazendo consigo mais do que um simples instrumento computacional, ou,

⁵ <https://www.sketchengine.eu/brown-corpus/>

pode ser vista como uma disciplina, pois cada área de estudo produz um conhecimento específico proporcionado por essa ciência (SARDINHA, 2004). Mesmo a linguística de corpus sendo capaz de ser aplicada em estudos de diversas áreas, todas as pesquisas que envolvem corpus possuem as mesmas características: são empíricas e analisam padrões, coletam criteriosamente grandes textos de língua natural, fazem o uso de computadores para a análise e dependem de técnicas qualitativas e quantitativas.

Foi a sua característica metodológica que despertou o interesse de empresas do ramo editorial à linguística de corpus (SARDINHA, 2004). Essas editoras em parceria com universidades criaram produtos de comercialização, como glossários e dicionários, desenvolvidos por meio da pesquisa utilizando linguística de corpus aplicadas à terminologia.

A terminologia

A terminologia, por sua vez, se estabeleceu na segunda metade do século XX e foi considerada como disciplina independente por dois fatores: a) estuda um objeto próprio, o termo, b) por ser uma área de aplicação (KRIEGER e FINATTO, 2004). Apesar de todos os pesquisadores concordarem em sua importância no âmbito universitário, a terminologia pode não ser considerada uma disciplina por todos, pois o seu carácter multidisciplinar leva muitos estudiosos a acreditar que a terminologia não é uma ciência autônoma.

Essa ciência pode ser entendida como um sistema de conceitos de designações de alguma especialidade técnica e científica, capaz de se apresentar na forma de: dicionários terminológicos, glossários e tesouros (KRIEGER e FINATTO, 2004). Pode-se compreender, também, a terminologia como um conjunto de métodos e práticas usadas para a coleta e processamento de termos. Por último, a terminologia também apresenta um conjunto de premissas, argumentos e conclusões requeridas para esclarecer relações entre termo e conceito. Essa ciência encara a linguagem de ponto de vista sincrônico pois o que importa é o significado atual do termo e o sistema de conceitos.

O conceito que carrega o termo deve ser definido previamente e somente depois a expressão linguística deve ser estabelecida. No entanto, os estudos de Eugen Wüster (1898-1977) e a Teoria Geral da Terminologia - TGT, passaram a ser insuficientes quanto à análise de unidades terminológicas. Dessa forma, os signos terminológicos passaram a ser tratados de acordo com a concepção de Saussure e do ponto de vista sociolinguístico, dando origem a socio-terminologia. As críticas e necessidades acerca da TGT, fizeram com que novos estudos reformulassem a terminologia, surge então a Teoria Comunicativa da Terminologia – TCT,

criada por Maria Teresa Cabré, em 1999. De acordo com a TCT, o termo é uma unidade linguística e cognitiva.

O estudo do termo técnico-científico marca a identidade da terminologia, mesmo tendo áreas como fraseologia especializada e a definição terminológica incluídas em seus projetos de pesquisa. A terminologia também divide o enfoque em outros dois campos: o desenvolvimento teórico e análises descritivas e as aplicações terminológicas, que incluem produtos e ferramentas como glossários, dicionários técnico-científico, banco de dados terminológicos e sistemas de reconhecimento automático de terminologias. Os termos de área especializada refletem fundamentos conceituais e representam a apreensão da essência de fenômenos estudados (KRIEGER e FINATTO, 2004).

A terminologia se estrutura a partir da língua comum, nos níveis morfossintáticos e semânticos. O método de terminologia pontual tem como objetivo responder questões específicas, localizadas no tempo e no espaço. O método que envolve a terminologia temática que tem como objetivo estabelecer um conjunto de termos ligados a uma língua de domínio seja na relação de duas ou mais línguas (KRIEGER e FINATTO, 2004). As etapas do trabalho terminológico temático envolvem: a escolha da língua de domínio, a delimitação da área de subdomínio, a consulta a especialistas, a coleta de informações, o estabelecimento da árvore de domínio e limites de pesquisa, a coleta e classificação dos termos e a apresentação dos dados terminológicos.

A coleta dos dados consiste em fazer uma leitura do texto assinalando as unidades terminológicas a fim de extraí-las futuramente. O processo de identificação do termo envolve a separação da palavra da língua comum para um termo de língua de especialidade, para isso é necessário compreender a área de domínio. A análise contextual consiste na descoberta do contexto do termo, para que assim seja analisado e organizado no produto. Podemos concluir que a terminologia se dedica a organização e divulgação de termos técnico-científicos com o objetivo de favorecer a universalização da comunicação especializada. Contudo, esta característica não impede que a área tenha sua própria identidade, pois se dedica a compreensão do léxico temático e foi concebida como um ramo da linguística aplicada. É importante ressaltar que a terminologia se ocupa da pesquisa de termos já existentes e não na criação de novos. Da terminologia, como grande área, surgem subáreas, como a etnoterminologia, que nos interessa neste estudo.

LC e Terminologia na Tradução

A terminologia juntamente com a linguística de corpus são ferramentas importantes para o processo de tradução. Antes do surgimento de ferramentas tecnológicas de manipulação de corpus, o tradutor possuía uma coleção de textos, em que era necessária uma leitura extensiva para extrair informações e termos necessários para o tipo de texto a ser traduzido. Atualmente, o tradutor tem à sua disposição o corpus que pode proporcionar um banco de dados eficiente que otimiza o seu tempo e fornece as ferramentas de consulta necessárias para a execução de um bom trabalho (KÜBLER; ASTON, 2010).

No entanto, corpus de língua geral não pode suprir a necessidade do tradutor de traduzir algo voltado para língua especializada. Dessa maneira, se faz necessária a aplicação dos conhecimentos terminológicos para a extração desses termos de especialidade a fim de entregar uma tradução mais assertiva. E a linguística de corpus, por sua vez, contém ferramentas como a “*parallel corpora*” que demonstra em paralelo o texto em sua língua original para a traduzida, isso facilita a escolha do termo adequado para cada situação da tradução.

Essa prática, promove o senso crítico do tradutor, pois necessita reconhecer e escolher o melhor termo que se encaixa em cada contexto, bem como auxilia no processo de análise de traduções. A utilização da linguística de corpus para auxiliar a prática de tradução tem sido comum, pois promove ao tradutor habilidades que podem ser aplicadas em específicas situações de trabalho e proporciona uma simulação realísticas do processo de tradução.

Por fim, a partir dos estudos teóricos dessas duas áreas se torna possível a extração e classificação dos termos a serem analisados no universo literário de *Desventuras em Série*. As ferramentas disponibilizadas pela linguística de corpus permitem a pesquisa e a extração desses termos do corpus linguístico construído para essa pesquisa. Da mesma maneira, os estudos terminológicos apresentam ferramentas teóricas que permitem análise e comparação desses termos que transitam de um universo ficcional, mas que apresentam características de uma língua de especialidade.

Crítica da tradução

Cabe ressaltar que o papel desta monografia, assim como da área de estudos da crítica da tradução, não é criticar o desempenho do tradutor como um ator sem voz em seu projeto, mas ressaltar as diferenças, os ganhos e as perdas da obra em comparação com o seu texto fonte. De maneira ideal, a tradução tem o objetivo de pôr em igualdade a relação entre o leitor e o autor, que por consequência equaciona a relação entre duas línguas, obras e culturas (CARDOZO, 2009).

Dessa forma, a crítica aqui proposta entra em diálogo com o tradutor e o autor, tendo a responsabilidade de “ouvir” suas vozes nos livros aqui estudados, colocando em evidência uma obra que diz o original e do original referente ao texto de partida. Se a tradução ocupasse apenas o papel de cópia fiel ao texto original caberia apenas à crítica uma espécie de jogo dos sete erros que fiscaliza a transferência bem-sucedida, ou não, da obra

Nesse contexto, a crítica de tradução literária se assemelharia a crítica literária, já que ambas apresentam limitações e possibilidades similares. No entanto, a crítica de tradução literária leva em consideração as especificidades da tradução em seu processo. Em especial a escolha do tradutor de dizer ou de silenciar sua voz, de se tornar visível ou invisível ao leitor. Com o intuito de tornar a tradução mais legível e familiarizada para o leitor, a fim de que ele tenha um acesso mais fluido às ideias do autor, o tradutor opta, muitas vezes, por tornar seu trabalho invisível (VENUTTI, 1995).

Em outras palavras, o tradutor se torna invisível quando procura apresentar uma obra com aparência de não traduzida, dando a impressão de que o leitor está em contato direto com o texto original. A abordagem invisível do tradutor consiste então na tentativa do tradutor de se mostrar menos presente possível na obra. O contrário, a abordagem visível, é a maneira que o tradutor de mostra presente na obra, colocando a sua identidade em sua tradução.

Capítulo 2 – Metodologia

Nesse capítulo, elucidado como foram aplicadas as metodologias da linguística de corpus, bem como foram as primeiras investigações e pesquisas.

O processo de criação do corpus

Conforme mencionado anteriormente, a ligação entre a Linguística de Corpus e a Terminologia são muito próximas, desse modo, para uma pesquisa empírica dos termos retirados de *Desventuras em Série* torna-se necessária a criação de um corpus confiável que permita a retirada desses termos para análise. O primeiro passo para a criação desse corpus foi juntar todos os volumes da série de livros nos idiomas a serem pesquisados.

Depois de agrupados, é importante fazer uma minuciosa limpeza dos arquivos. Toda a história apresenta uma narrativa de quebra da quarta parede, muito semelhante ao cinema, de modo que a diagramação e ilustrações interagem diretamente com a história que convidam o leitor a participar da narrativa de forma interativa. Partindo desse princípio, os desafios de criar um corpus a partir dos livros de *Desventuras em Série* foram maiores que a expectativa. Todos os arquivos que estavam em PDF foram convertidos para DOC para que cada exemplar tenha suas ilustrações deletadas e alguns trechos dos livros reescritos, pois se apresentavam em formato de imagem PNG. Esse processo resultou em arquivo puramente composto por texto que é convertido para texto sem formatação e etiquetados por volume e idioma. Cada exemplar foi etiquetado por formato de arquivo, idioma e número do exemplar, conforme a história.

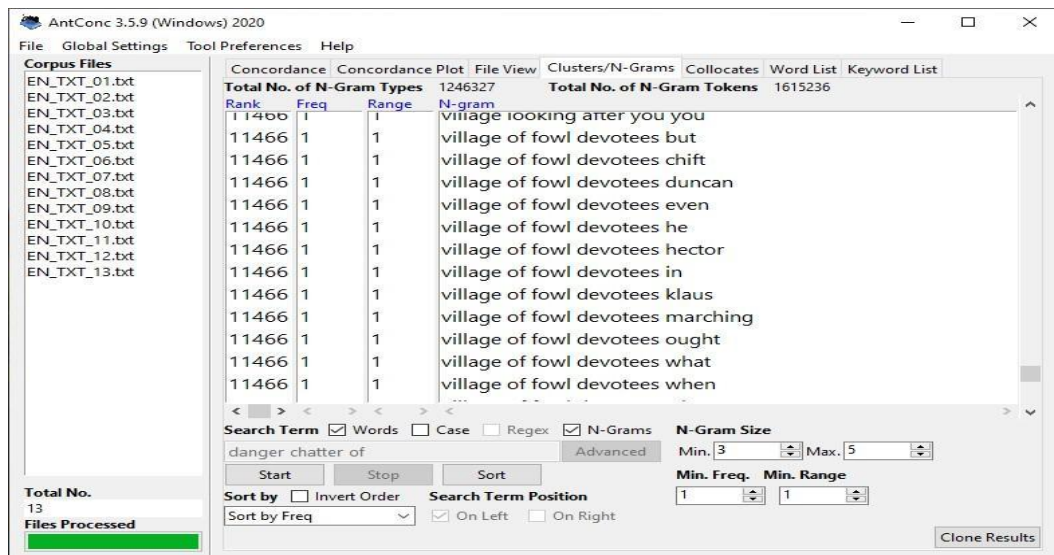
Depois, cada idioma foi analisado através da plataforma *AntConc* 3.5.9 (2020). Esse processo rendeu um corpus contendo os 13 livros com 538451 *tokens* em língua inglesa, 530272 *tokens* em português e 529413 *tokens* em espanhol.

A plataforma de análise

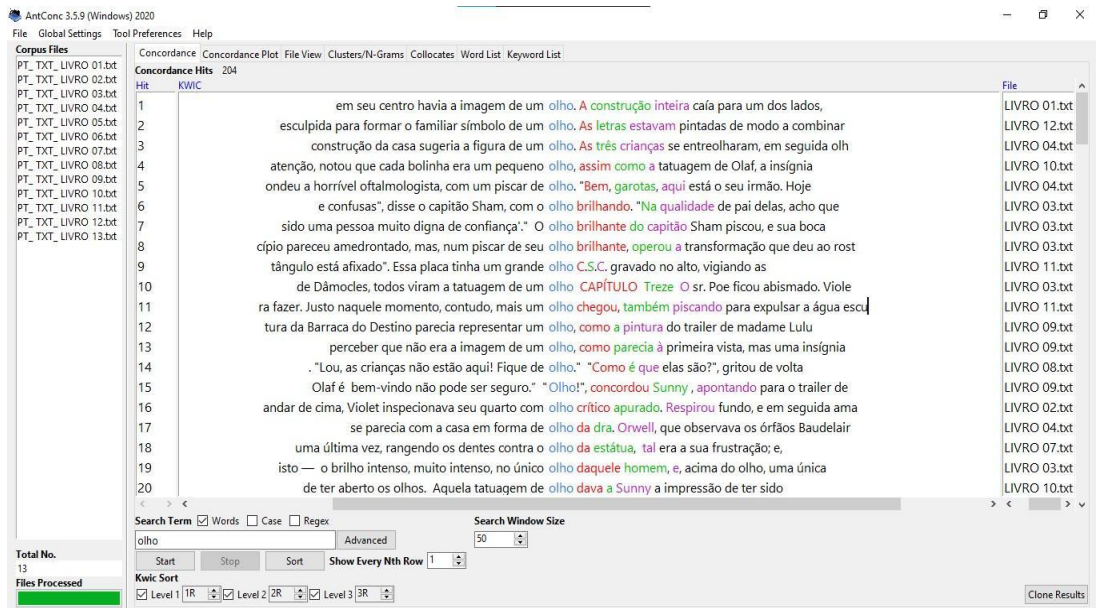
A plataforma escolhida para análise do Corpus foi o *AntConc* 3.5.9 (2020). Das inúmeras ferramentas, as que foram utilizadas para a pesquisa fora: “*Concordance*”, “*N-grams*” e “*File View*”.

A ferramenta “*N-grams*” consiste na pesquisa da formação de frases ou palavras compostas por 2 ou mais palavras. Desse modo, ela foi utilizada para a pesquisa dos termos que

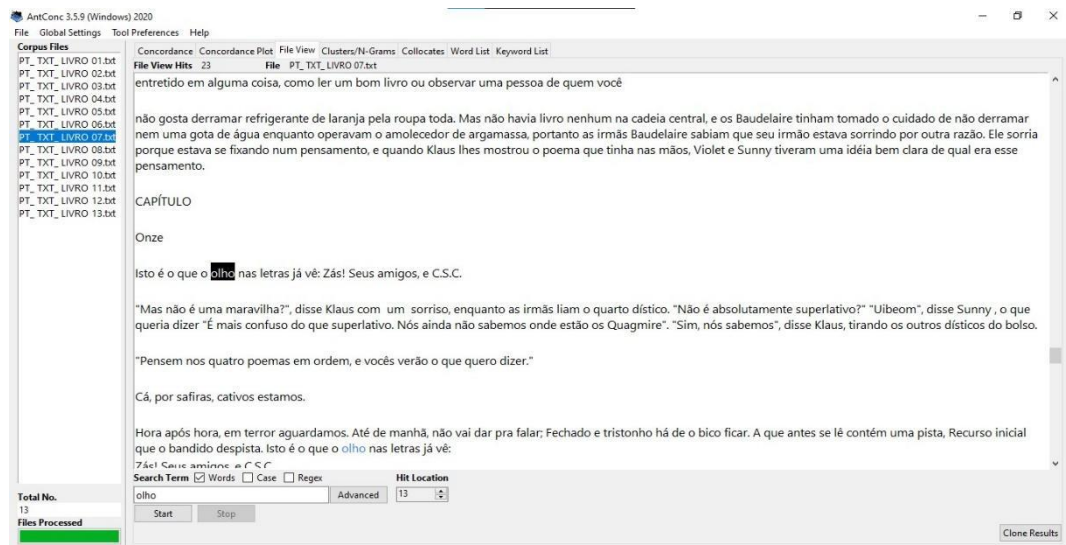
se encaixem dentro das siglas *V.F.D*, como exemplificado abaixo, ou na respectiva língua de pesquisa. Todo o corpus foi analisado de forma separada sendo comparados após consultar a plataforma.



O “*Concordance*” foi o responsável por esclarecer as principais questões de pesquisa, pois foram pesquisados os usos das palavras: “olho”, “símbolo” e “sigla”. Essa ferramenta é responsável por encontrar esses termos no corpus e o contexto em que elas foram usadas. A busca desses termos em diferentes idiomas fez com que eu pudesse verificar como a imagem do olho, que representa a corporação de C.S.C (tradução da sigla *V.F.D.* do inglês), influencia na história e como isso influencia nas traduções da obra. Que será abordada no próximo capítulo.



Por fim, o “File View” permite a visualização do termo dentro do contexto e do volume em que aparece.



O método de análise

Com o uso das ferramentas contidas no *AntConc* 3.5.9 (2020), foram possíveis as principais análises motivadas pelas questões: “Como foram realizadas as traduções dos muitos significados das siglas *V.F.D*?” e “Como as adaptações lidaram com o efeito estético da obra?”. De forma inicial, foram catalogados todos os termos que se encaixassem nas siglas *V.F.D* e

colocados em um quadro comparativo com os termos que se encaixavam em C.S.C, sigla adaptada para a língua portuguesa.

English	Português
<i>Valley of Four Drafts</i>	O Vale das Correntezas que Sopram Constante
<i>Verbal Fridge Dialogue</i>	Colóquio Secreto Criostático
<i>Verdant Flammable Devices</i>	Cilindros sempre-verdes combustíveis
<i>Vernacularly Fastened Door</i>	Cerramento Supravernacular Complexo
<i>Vertical Flame Diversion</i>	Caminho secundário das chamas
<i>Village of Fowl Devotees</i>	Cultores Solidários de Corvídeos
<i>Volunteer Factual Dispatch</i>	Correio Sub-reptício cooperativo
<i>Volunteer Fire Department</i>	Corporação pelo salvamento das chamas

Originalmente a sigla *V.F.D* significa *Volunteer Fire Department* que em português foi adaptada para C.S.C significa Corporação Pelo Salvamento das Chamas. No entanto, o uso constante da sigla na narrativa apresenta dois intuitos da parte do autor. O primeiro é confundir o leitor e os heróis da narrativa para que seja ainda mais difícil a descoberta do verdadeiro significado de *V.F.D*, nesse contexto, a sigla se apresenta no formato de falsa pista, ou em linguagem de roteiro como Arenque Vermelho (*red herring*), fazendo com que as investigações gerem novas narrativas e histórias que enriquecem o universo da trama. O segundo objetivo é demonstrar as dimensões da Corporação, em outras palavras, *V.F.D* é de alguma forma onipresente naquela narrativa de maneira que se integraliza nos diálogos dos personagens. Assim, passamos, no próximo capítulo, à análise dos achados.

Capítulo 3 – Resultados

Primeiramente, para se chegar a uma conclusão sobre as escolhas tradutórias, é necessário entender a importância da sigla dentro do universo criado por Lemony Snicket. Como mencionado anteriormente, os heróis desta série de livros têm como objetivo principal descobrir o verdadeiro significado da sigla *V.F.D.* Dessa forma, o autor apresenta, no decorrer da história, várias possibilidades de significados para a sigla nos despistando do que seria o verdadeiro significado da sigla. Essas falsas pistas são apresentadas de forma tão natural dentro da narrativa que possibilita ao leitor a sensação de que a organização de *V.F.D.* está tão presente naquele universo literário que se integra ao nome de objetos e até à fala dos personagens, conforme recorte do diálogo apresentado no capítulo anterior.

Dessa forma, a sigla e todas as suas variações precisam de uma especial atenção para a concepção da tradução. Partindo deste ponto, a criação do corpus e os quadros comparativos para a tradução foram feitas justamente para analisar essas traduções, suas perdas e seus ganhos (CARDOZO, 2009). De modo geral, esta monografia propõe-se a responder às seguintes questões: 1) Como foram feitas as adaptações das siglas em português e em espanhol? 2) Quais são as diferenças e semelhanças entre as traduções? 3) Qual o efeito dessas traduções dentro da narrativa?. O objetivo é descobrir as diferentes abordagens adotadas pelos tradutores diante dos desafios de traduzir os vários significados de C.S.C

Para poder responder a primeira pergunta: “Como foram feitas as adaptações das siglas?”, precisamos rever como a sigla foi tratada em outros idiomas. Depois da incessante busca dos nossos personagens sobre o significado original da sigla *V.F.D.*, finalmente surge a resposta na narrativa indicando que as letras resultam na abreviação de *Volunteer Fire Department*, que foi tratada em português e espanhol, conforme demonstrado abaixo:

Inglês: *Volunteer Fire Department*

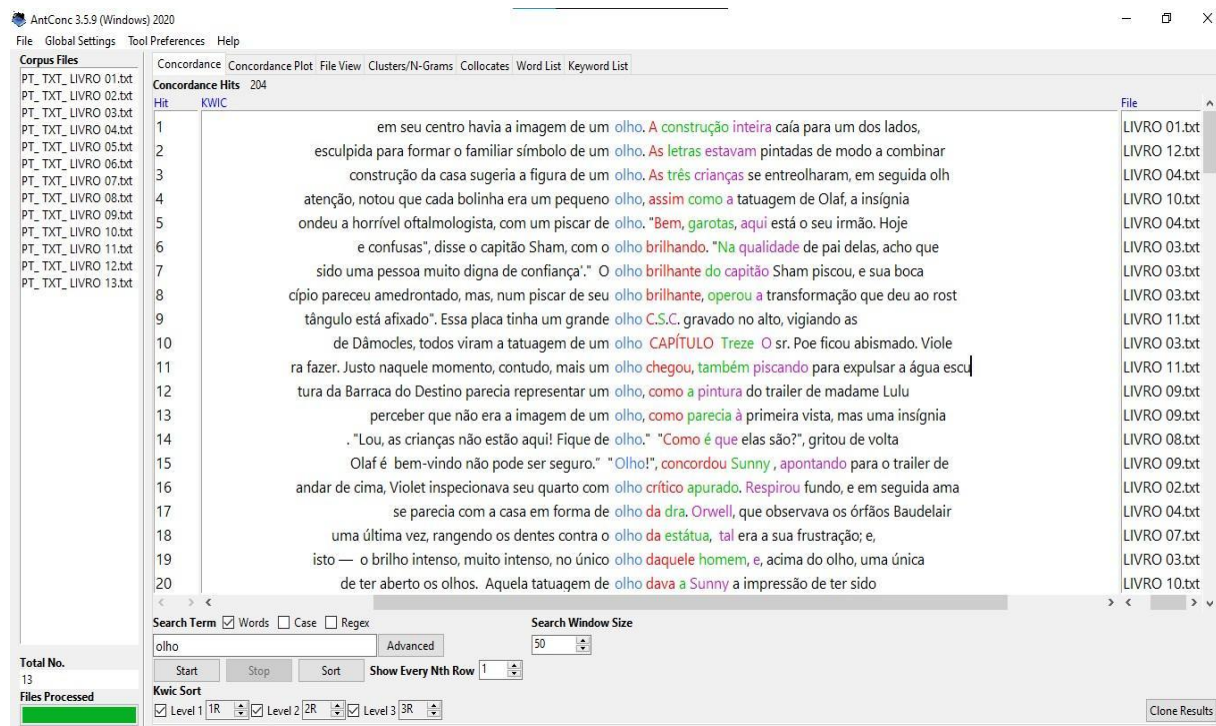
Espanhol: *Voluntaria Fundación de Deflagraciones*

Português: Corporação Pelo Salvamento das Chamas⁶

Percebe-se que a adaptação em língua espanhola manteve a mesmas letras que comprem a sigla *V.F.D.*, já as siglas em português tomaram uma nova forma e foram adaptadas para uma nova sigla C.S.C. Essa alteração é bem evidente visto que o livro apresenta uma narrativa

⁶ Quadro 2 Capítulo 2 – Pg 80 Cap 4 The Slippery Slope

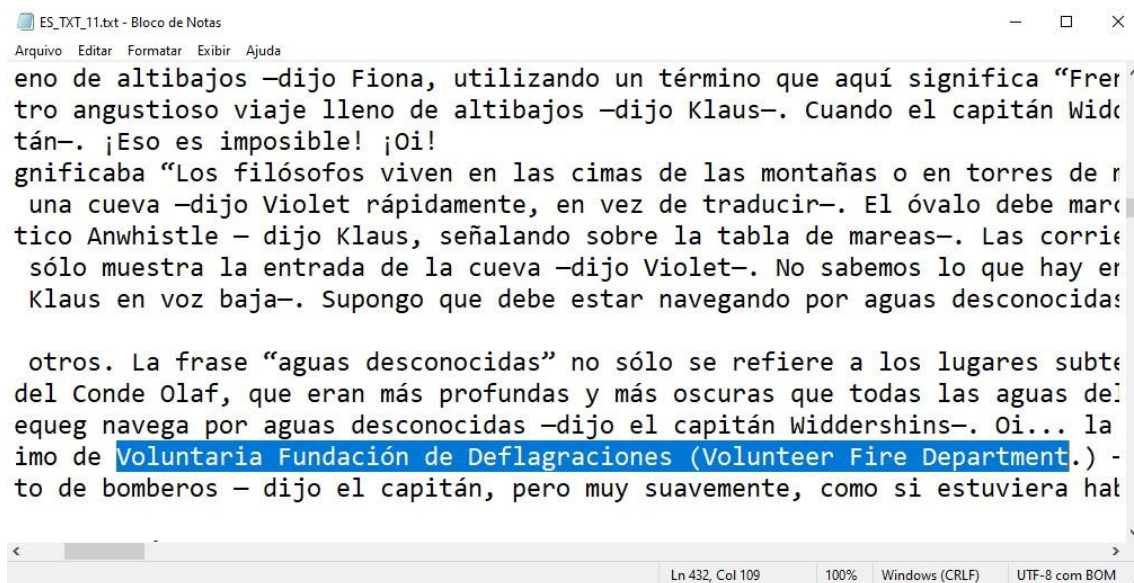
autoreferencial que constantemente aborda a sigla em unidade com o olho, símbolo da corporação. Como mostra a figura abaixo, retirada da análise com a ferramenta *concordance*:



Em outras palavras, o livro frequentemente informa que o olho apresenta as siglas de C.S.C, em sua versão adaptada. No entanto, a adaptação das siglas da história não foi adotada pela ilustração⁷ do olho, o que causa uma certa estranheza.

No entanto, mesmo a tradução em língua espanhola tendo optado por manter a fidelidade nas letras da sigla e adaptado o significado de cada sigla para a língua espanhola, é evidente que o tradutor teve bastante dificuldade nesse processo, visto que, à medida que as siglas se tornaram mais importantes para a história, como no décimo primeiro volume, cada adaptação passou a ser apresentada com sua versão original ao lado entre parênteses:

⁷ Figura 1.1



Desse modo, a versão em língua espanhola opta por um texto mais fiel ao original, resultando em uma harmonia entre a voz do autor e a do tradutor. Por outro lado, a versão em português decide utilizar a domesticação. A domesticação é uma ferramenta utilizada pelo tradutor, na tentativa de aproximar mais a obra a certa cultura. É possível notar essas diferenças através do quadro comparativo de um diálogo retirado do livro 10. Neste trecho, os jovens Baudelaire precisam descobrir se existe um membro da corporação infiltrado em um grupo de mosqueteiros, e para isso eles criam um diálogo baseado na sigla C.S.C, isto é confirmado à medida que o misterioso personagem responde às crianças com o mesmo jogo de palavras. Esse diálogo apresenta mais uma vez como o uso e as diversas combinações da sigla são essenciais na história e aparecem de forma orgânica a ponto de integrarem a fala destes personagens, como pode ser constatado a seguir:

Inglês	Português	Espanhol
"I'd love to hear a Very Fascinating Drama. "	"Eu adoraria ouvir um Conto Surpreendente e Cativante. "	<i>Me encantaría escuchar un Verdadero Fascinante Drama.</i>
<i>Klaus saw his sister raise her hands to her head and smiled.</i>	Klaus viu que a irmã colocara as mãos para o alto e começara a sorrir.	<i>Klaus vio a su hermana llevar sus manos a la cabeza sonriendo.</i>
<i>He knew Violet had instinctively begun to tie her hair up in a ribbon to help her think, but it was impossible to do so with a mask on.</i>	Ele sabia que Violet queria amarrar o cabelo com uma fita para ajudá-la a pensar, mas era impossível fazer isso com aquela máscara.	<i>Él sabía instintivamente que Violet había comenzado a atar su pelo recogíendolo con una cinta para que le ayudara a pensar mejor, pero era imposible hacerlo con una máscara encima.</i>
<i>Both the Baudelaire minds were racing to figure out a way to communicate with this mysterious scout, and the children were so lost in thought that they scarcely heard Carmelita Spats insulting them.</i>	As cabeças dos dois Baudelaire estavam aceleradas, tentando inventar um jeito de se comunicar com o escoteiro misterioso, e ficaram tão absortos em seus pensamentos que mal ouviram os insultos de Carmelita Spats.	<i>Las mentes de los Baudelaire trabajaban a toda potencia tratando de encontrar una manera de comunicarse con este explorador misterioso, y los niños estaban tan perdidos en sus pensamientos que apenas oyeron como Carmelita Polainas los insultaba.</i>
"Stop sitting around, cakesniffers," Carmelita said.	"Não fiquem aí sentados, seus bisbórrias", disse Carmelita.	<i>—No pierdan más el tiempo zampabollos —dijo Carmelita—,</i>
"If you're going to tell us a story, get started."	"Se vão contar uma história, comecem de uma vez."	<i>si nos van a contar una historia, comiencen.</i>
"I'm sorry for the delay," Violet said, choosing her words as carefully as she could.	"Desculpe a demora", disse Violet, escolhendo as palavras com cuidado.	<i>—Disculpen el retraso —dijo Violet, eligiendo sus palabras con tanto cuidado como pudo</i>
"We haven't had a Very Fun Day , so it's difficult to think of a good story."	"Passamos o dia Completamente Sem Comer , por isso é difícil pensar em uma boa história."	<i>—, hemos tenido un Verdadero Frustrante Día, así que es difícil pensar en una buena historia.</i>
"I didn't realize this was a sad occasion," said the sweated scout.	"Eu não tinha percebido que este era um momento difícil", disse o escoteiro de suéter.	<i>—No me había dado cuenta de que era una ocasión triste —dijo el Explorador con el suéter.</i>
"Oh, yes," Klaus said.	"Ah, é verdade", disse Klaus.	<i>—Oh, sí —dijo Klaus—,</i>
"We've had nothing to eat all day except for some Vinegar-Flavored Doughnuts. "	"Não comemos nada o dia inteiro, a não ser umas Coxinhas Sabor Cominho. "	<i>no hemos comido nada durante todo el día a excepción de algunas Vinagradas Fragantes Donas.</i>

<p><i>“And then there were the snow gnats,” Violet said.</i></p>	<p>"E, além disso, havia os mosquitos da neve", disse Violet.</p>	<p><i>—Y luego estaban los mosquitos de nieve —dijo Violet—,</i></p>
<p><i>“They behaved like Violent Frozen Dragonflies.”</i></p>	<p>"Eles pareciam Coleópteros Sedentos Congelados."</p>	<p><i>se comportaron como Voraces Frigorizadas Donzelinhas (Zygoptera, en portugués).</i></p>
<p><i>“When they form an arrow,” Klaus said, “they’re more like a Voracious Fierce Dragon.”</i></p>	<p>"Quando eles atacaram formando uma flecha", disse Klaus, "ficaram parecidos com uma Caveira de Serpente Cuspidora."</p>	<p><i>—Cuando tomaron forma de flecha —dijo Klaus—, se parecían más a un Voraz y Feroz Dragón.</i></p>
<p><i>“Or a Vain Fat Dictator, I imagine,” the scout in the sweater said, and gave the Baudelaires a masked nod as if he had received their message.</i></p>	<p>"Ou um Comedor Satânico de Capim", disse o escoteiro de suéter, indicando que tinha entendido a mensagem.</p>	<p><i>—O a un Voluminoso Fútil Dictador, me imagino — dijo el Explorador con el suéter, y le dio un guiño enmascarado a los Baudelaire como si hubiera recibido su mensaje.</i></p>

A fim de compreender as diferenças e semelhanças entre as traduções, referente à segunda pergunta: “2) Quais são as diferenças e semelhanças entre as traduções?”, foram colocados o diálogo presente no décimo livro da série no quadro comparativo acima. Esse quadro apresenta a fluidez em que as siglas estão presentes no universo literário e como é feita a interação entre os personagens baseado nas diferentes combinações da sigla. Fica demonstrado que as tantas possibilidades de significados para as letras da sigla permeia a narrativa de forma tão intrínseca que passam a fazer parte das falas dos personagens.

Inglês: *Vinegar-Flavored Doughnuts*

Espanhol: *Vinagradas Fragantes Donas*

Português: Coxinhas Sabor Cominho

O exemplo destacado acima e retirado do diálogo no quadro tem como objetivo, em seu contexto, representar algum alimento que cause estranheza ou frustração. Dessa forma o autor decide representar esse alimento atípico e ruim ao paladar com o típico doce americano, o donut, no sabor vinagre. Fazendo com que o doce tipicamente agradável ao paladar se torne azedo. A tradução em português optou por adaptar o doce tradicional americano por nossa coxinha, fazendo uma domesticação da tradução. Mesmo que ambos passem pelo processo de fritura são apreciados de forma totalmente diferente, já que nossa famosa coxinha é um salgado típico brasileiro com recheio de frango. Culturalmente, o donut se assemelharia mais com o sonho de padaria do que com a coxinha.

Em espanhol, o tradutor manteve as letras da sigla original e referência ao doce americano, com o uso de *donas*, que significa o mesmo que *doughnuts*. Pode-se verificar, assim, que o tradutor da versão em espanhol de *Desventuras em Série* optou por um trabalho invisível, que tenta disfarçar a presença da mudança de código. Em outras palavras, o tradutor⁸ procurou apresentar uma tradução mais sutil a fim de transparecer ao máximo a leitura original (VENUTTI, 1995). No entanto, essa tentativa de camuflagem é abandonada com a inclusão de parênteses, conforme apresentado abaixo, a fim de explicar as escolhas do tradutor, mesmo método escolhido para a tradução da décima primeira edição do livro. Essas explicações podem gerar uma quebra mais frequente de narrativa, atrapalhando um pouco o leitor a se conectar com o texto de maneira contraditória às escolhas de manutenção das siglas.

⁸ Marco Rossi

Inglês: *Violent Frozen Dragonflies*

Espanhol: *Voraces Frigorizadas Donzelinhas (Zygoptera, en portugués)*

Português: Coleópteros Sedentos Congelados

A tradução em português, por sua vez, subverte totalmente a tentativa de manter a fidelidade às letras da sigla original e parte da criação de uma nova. Desse modo, o tradutor⁹, desde o início, se mostra presente na narrativa, já que fica evidente que as letras em português não condizem com a ilustração do símbolo da corporação. Fica claro, assim, que o leitor está diante de uma tradução – o tradutor não está invisível. Da mesma maneira que o livro se apresenta de forma autorreferencial, semelhante à quebra da quarta parede¹⁰ do teatro e do cinema, a tradução também compreende ser uma tradução e usa isso ao seu favor.

O que nos levar a terceira pergunta: “3)Qual o efeito dessas traduções dentro da narrativa?”. De certo modo, o tom investigativo do livro permite esse jogo de palavras. A busca constante por respostas dos personagens da história, que apresentam o hábito da pesquisa na procura de solução de problemas, permite que o leitor possa também questionar as escolhas de palavras do tradutor, bem como investigar juntamente com os personagens. A tradução, assim como o texto base, convida o leitor a questionar sua própria leitura e averiguar os fatos. As mesmas ferramentas de leitura e pesquisa, apresentadas pelo autor para o leitor, são exploradas pelo tradutor.

Como apresentado acima, a adaptação em língua portuguesa é proporcionada de maneira criativa e original, dando uma certa independência à tradução. Dessa maneira, o tradutor explora a domesticação, como o exemplo Coxinhas Sabor Cominho, bem como o uso de prefixos que iniciam com a letra “S” a fim de encaixar essas na sigla C.S.C como exemplificado abaixo:

Verdant Flammable Devices – Cilindro **Sempre**-verdes Combustíveis

Vernacularly Fastened Door - Cerramento **Supra**vernacular Complexo

Volunteer Factual Dispatch - Correio **Sub**-reptício cooperativo

Partindo para o ponto de vista terminológico, essas siglas representariam uma unidade de tradução, ou seja, para a tradução e adaptação de cada sigla faz-se necessária

⁹ Ricardo Gouveia

¹⁰ Termo utilizado no teatro e, posteriormente, no cinema que significa a quebra da divisão existente entre os atores e a plateia, havendo comunicação direta entre eles.

a análise de cada palavra com uma única unidade de sentido. No entanto, por se tratar de um universo literário, as construções de sentido se tornam um pouco mais complexas pois combinam signos do que conhecemos com os signos criados nos livros (ANDRADE, 2010). Um exemplo prático disso, seria o uso de maçã dentro do último livro da série. A maçã no contexto do décimo terceiro livro de Snicket que é um antídoto para um cogumelo venenoso, mas que também faz referência ao fruto proibido do livro de Gênesis que tem o poder de conceder o conhecimento do bem e do mal. Dessa forma, a maçã não é meramente o fruto como conhecemos, mas também pode representar a perda da inocência ou a salvação dentro de *Desventuras em Série*.

Os termos extraídos dos livros não podem ser considerados membros da linguagem especializada por não apresentarem características científicas, mas por transitarem entre o universo de linguagem comum e a literária foram alocados em uma das subáreas da terminologia: a etnoterminologia. Dessa maneira, partindo da construção de significado do etno-termo “Coxinhas Sabor Cominho” e “*Vinegar-Flavored Doughnuts*” é evidente que o leitor de língua inglesa terá uma percepção completamente diferente do da língua portuguesa.

Uma vez que a junção de cada signo pertencente ao termo formando a sigla apresenta uma sensação, no caso apresentado acima representa uma sensação sensorial, diferente para o público das respectivas línguas. Inclusive, a “Coxinha Sabor Cominho” causa menos estranhamento, já que o condimento cominho ainda está no mesmo grupo de paladar, o salgado. Diferentemente da “*Vinegar-Flavored Doughnuts*” que brinca com dois grupos, o doce e o azedo, sendo mais complexo ao paladar e causando mais estranheza.

Desse modo, o tradutor da língua portuguesa optou por evidenciar sua voz na tradução, se tornando visível ao leitor, visto que sua existência se evidencia toda vez que o livro de referência a logo de C.S.S ou o olho de C.S.C.

Considerações Finais

Podemos notar que a tradução em espanhol optou por uma abordagem invisível da tradução, mais engessada à obra original, procurando aproximar ao máximo o leitor da obra original. A escolha de manutenção da sigla *V.F.D* e a fidelidade a construção de significado das siglas ao que foi construído na obra original torna a leitura mais fluída e equipada a obra de Lemony. No entanto, essa abordagem só foi mantida até a publicação do décimo primeiro volume da série de livros, em que o tradutor começa a utilizar os parênteses com as siglas do original em suas versões.¹¹

Por consequência, a frequência de parênteses neste exemplar quebra completamente o princípio da invisibilidade, já que as explicações da tradução fazem uma referência direta ao texto original, tornando a leitura menos fluida. Em contrapartida, a tradução ainda assim mantém sua fidelidade com a construção de sentido dentro dos termos da obra original. Desse modo, o público que fala espanhol e o público que fala inglês têm perspectivas bastantes similares da construção dos conceitos contidos nas siglas.

Por sua vez, a obra em português adota a domesticação como ferramenta principal. O tradutor escolhe mostrar sua voz em toda a potência na escolha da criação de uma nova sigla para a série de livros. Consequentemente, a visibilidade do tradutor na obra faz com que o leitor crie conceitos diferentes dos criados pelo autor da obra em relação às siglas, fazendo com que o público dos livros em português tenha uma experiência diferente do público que lê em inglês. Inclusive no que se refere ao reconhecimento da imagem que representa a sigla, a ilustração do olho nos livros em português não foi adaptada para caber em C.S.C., logo, o leitor se depara com uma figura que não se relaciona de imediato com o que diz o texto. Na imagem, é possível se ler VFD, mas não é possível ler CSC:



Voluntary Fire Department

¹¹ Primeira imagem do capítulo 3

Mesmo a obra em português se distanciando um pouco do que foi proposto pelo autor, a domesticação faz com que o público brasileiro tenha uma maior proximidade da obra, já que o tradutor escolheu referências que sejam mais populares no Brasil. Dessa forma, a obra em português está em equidade com o público e não com o autor, que está inserido no contexto norte-americano.

Vale ressaltar que no que se refere ao restante da obra, as obras em espanhol e português escolhem manter a estética do texto e a fidelidade à obra. Diante da política de perdas e ganhos em relação às siglas, vale informar que a abordagem invisível, adotada pelo tradutor em espanhol, não é melhor que a abordagem visível, adotada em português, e vice-versa. O intuito desta monografia é somente apresentar as diferentes formas de abordagem dos tradutores diante da mesma obra e dos mesmos desafios, cabendo somente ao leitor a classificar a qualidade das traduções.

Por fim, espero que essa monografia tenha ampliado o leque de possibilidades de aplicação da terminologia e linguística de corpus, de maneira que incentive novos formandos do Bacharelado em LEA-MSI à criatividade do uso das ferramentas ministradas no curso.

4. Referências bibliográficas

ALMEIDA, G. M. B.; CORREIA, M. **Terminologia e corpus: relações, métodos e recursos**. In: Stella E. O. Tagnin; Oto Araújo Vale. (Org.). *Avanços da Linguística de Corpus no Brasil*. 1 ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2008, v. 1, p. 63-93.

ANDRADE, Maria Margarida de. A unidade lexical no discurso etnoliterário. **Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos**, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em << http://www.filologia.org.br/xiv_cnlf/tomo_1/408-418.pdf>>

Anônimo, Translations: Baudelaire, Translator of Edgar Allan Poe. **Brown University Library**. Disponível em <<[BARBOSA, Maria Aparecida. Para uma etno-terminologia: Recortes epistemológicos. **Revista Ciência e Cultura**, São Paulo, 2006.p. 48– 51.](https://library.brown.edu/cds/ baudelaire/translations1.html#:~:text=Translations%3A%20Baudelaire%2C%20Translator%20of%20Edgar%20Allan%20Poe&text=Baudelaire%20published%20extensive%20translations%20of,to%20him%20on%20many%20levels%20.>></p></div><div data-bbox=)

BARROS, Lídia Almeida. Aspectos epistemológicos e perspectivas científicas da terminologia. **Revista Ciência e Cultura**, São Paulo, 2006. p. 22 – 26.

CARDOZO, Mauricio Mendonça. O significado da diferença: A dimensão Crítica da Noção de Projeto de Tradução Literária. **Revista Brasileiras de Tradutores**, São Paulo, 2009. P. 101 – 117.

COSTA, N.M.P. **Etnoterminologia na língua Mundurukú (Tupí): sistema de cura e cuidado na voz de pajés, parteiras e puxadores de desmentiduras**. Dissertação (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

KRIEGER, Maria da Graça e FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2004. P. 16 – 23.

KÜBLER, N.; Guy Aston. “Using corpora in translation”. In: Michael McCarthy and Anne O’Keeffe (eds). **The Routledge Handbook of Corpus Linguistics**. Abingdon: Routledge, p. 501-516, 2010.

MOURA, B.A.L. **Nos passos de Maria Aparecida Barbosa: Reflexões Epistemológicas sobre a terminologia e a etnoterminologia na atualidade**. Monografia (Graduação em LEA-MSI) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

PONTES, Antônio Luciano. Terminologia científica: O que é e como se faz. **Revista de letras**, Ceará. V.19, n. 1/2, jan/dez. 1997.

SARDINHA, T. B. **Linguística de Corpus**. Barueri: Manole, 2004, pp.1-43.

SNICKET, Lemony. **O Escorregador de Gelo**. Ed. Companhia da Letras, 2003.

VENUTI, Lawrence. **The translator's invisibility**. Estados Unidos: Editora Routledge, 1995. P. 14 – 20.

VIANA, Vander; FAUSTO, Fabiana; ZYGIER, Sonia. Corpus Linguistics & Literature: A contrastive analysis of Dan Brown and Machado de Assis. **Revista Estudos Empíricos de Língua e Literatura**, Rio de Janeiro, 2007. P. 233- 256.